

Uma Incrível, Breve e Triste História de Reitores(as) Irresponsáveis e suas Universidades Desalmadas

Embara o estatuto da Unesp estabeleça, em seu artigo 34, alínea XI, que compete ao Reitor “cumprir e fazer cumprir as decisões” do Conselho Universitário, a Vice-Reitora em exercício afirmou – durante reunião extraordinária do Conselho Universitário, realizada em 31/7/2014 – que não cumpriria a decisão do CO, caso fosse deliberado (conforme proposta encaminhada pela Adunesp) que ela, na qualidade de Presidente do Cruesp, fizesse gestões junto aos Reitores da USP e da Unicamp para a abertura da negociações sobre o nosso reajuste salarial da data-base. Esta proposta, deixada para o final da reunião, não chegou a ser votada, porque a esta altura já não havia mais quórum para deliberação. Todos os presentes, que estavam atentos à fala da Vice-Reitora, podem testemunhar este triste acontecimento que, infelizmente, revela sua pretensão de estar acima do CO.

Ainda nessa reunião, foram novamente arrolados todos os motivos “técnicos” para que não seja oferecido um reajuste sequer correspondente à inflação anual para a correção do poder aquisitivo dos nossos salários. Os mesmos argumentos reiterados nesta ocasião foram novamente elencados pela assessoria da Vice-Reitora, em reunião com representantes das Associações de Docentes locais e dos Comandos de Greve, no dia 4/8, acrescidos da declaração do Sr. Rogério Bucceli (da Assessoria Especial de Planejamento e Orçamento) de que a Unesp cresceu mais do que a

arrecadação do ICMS nos últimos anos.

Assim, como se estivesse demonstrando um teorema, a Reitoria pretendia estar nos explicitando a prova cabal da impossibilidade da concessão de um reajuste, qualquer que fosse, sob pena de se colocar em risco a autonomia, e mesmo a existência, das universidades públicas paulistas. No entanto, conforme queria fazer-nos crer nesta reunião, mesmo diante de um quadro tão ameaçador, num esforço descomunal de desprendimento e arrojo frente ao perigo iminente, e contra todas as cautelosas recomendações da sua assessoria, a Vice-Reitora expôs a proposta de concessão de abono de 21% sobre os salários de julho de 2014, que se efetivaria quando “todas as atividades voltassem à normalidade”. A proposta do abono mais o reajuste do vale alimentação foi apresentada com o ar triunfal de um xeque-mate no movimento reivindicatório dos servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes da Unesp, decorrente de um lance arrojado perpetrado no limite do possível. Tanto que, no final do comunicado feito pela Vice-Reitora no dia seguinte, sua frase final é: “as negociações estão encerradas”.

Os dois (ou três) Cavaleiros do Apocalipse

O Reitor da USP tem tomado medidas semelhantes às que foram tomadas pela



Passeata ao Palácio, em 14/8: A greve sai às ruas!



Reitoria da Unesp na tentativa de desmobilizar o movimento de greve. São elas: confisco salarial de servidores técnico-administrativos – segmento cujos salários, em sua grande maioria, são menores do que os salários dos docentes – por meio de corte de ponto (em 2013, isso já havia ocorrido na Unesp) e mobilização das estruturas institucionais de poder no sentido de pressioná-los a comparecerem às assembleias e votarem pelo fim da greve.

Mais do que isto, as Reitorias de ambas as Universidades têm dado declarações à grande imprensa revelando o que pretendem ocultar, explicitando suas intenções de intensificar medidas privatizantes em nossas Universidades. Ambos aplicando o receituário de destruição consagrado pelo sucesso na privatização de outras instituições que já foram públicas: precarização das condições de trabalho, asfixia financeira e degradação do patrimônio humano construído ao longo de muitos anos. O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina do campus de Botucatu, que passou a ser administrado pela Secretaria de Estado da Saúde, com sérias consequências para o seu caráter de Hospital Escola, já inspira o reitor da USP, que anunciou esta iniciativa questionável como estratégia de contenção de gastos. Zago pretende fazer na USP o mesmo com o HU (São Paulo) e o Centrinho (Bauru). Além disso, o Sr. Zago anunciou a pretensão de diminuir a carga horária de docentes e implantar um programa de demissão voluntária na USP. Será que também teremos o nosso?

O que mais farão esses(as) Senhores(as) para salvar as universidades públicas paulistas das consequências da sua incompetência administrativa e da sua irresponsabilidade política? Quanto mais do nosso salário e da nossa dignidade profissional terão que confiscar? Vamos permitir que eles destruam as nossas Universidades, as privatizem e, ainda por cima, nos responsabilizem por este crime contra



A reunião na Alesp, em 13/8: vazio do lado dos reitores. Na foto à direita, fala João Chaves, da Adunesp

a população do Estado de São Paulo? Vamos nos submeter a um regime de trabalho extenuante e cada vez menos comprometido com a qualidade da formação dos nossos estudantes, com a qualidade e a relevância social do conhecimento que produzimos, e com os serviços que prestamos às comunidades onde estamos inseridos?

A Presidente do Cruesp, alegando que estava de férias, não compareceu a uma reunião da comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento (CFOP) da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. O Presidente da CFOP, deputado Mauro Bragato, afirmou ao Fórum das Seis que a presença dos Reitores é de fundamental importância para o andamento da proposta de aumento da dotação orçamentária para as universidades públicas paulistas. Os Reitores sabem disto, foram convidados e não compareceram. Enquanto isso, nossa Vice-Reitora e Presidente do Cruesp está em férias!

Se não intervirmos, esses(as) Senhores(as) destruirão nossas Universidades, que constituem um patrimônio público precioso para o Estado de São Paulo e para ao Brasil. A hora é de resistir e dar aos nossos estudantes o nosso exemplo de luta em defesa do sistema de ensino superior público do Estado de São Paulo.

Demissão voluntária para os Reitores!

Adunesp convida: Plenária Estadual em SP nesta quarta, 20/8

Às 13h, na Praça da Sé, no 108, 1º andar (sala de reuniões do Cedem), com a seguinte pauta:

- 1) Informes;
- 2) Avaliação da gestão da reitoria da Unesp;
- 3) Análise da conjuntura;
- 4) Indicativos dos próximos passos do movimento;
- 5) Encontro Estadual;
- 6) Indicação dos nomes que constituirão a comissão organizadora do Encontro Estadual dos três segmentos para debater dignidade do trabalho docente, gestão universitária e democracia;
- 7) Participação no Conselho Gestor do SPPREV;
- 8) Outros.

**NÃO É SÓ POR SALÁRIO! É POR DIGNIDADE NO TRABALHO,
DEMOCRACIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL!**